



XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS - XI CIEIA

Os 80 anos do Estado Novo

Data: De 17 a 19 de outubro
Local: Auditório do Prédio 05

Juventudes e território: um panorama no espaço ibero-americano*¹

RESUMO

Entender as juventudes contemporâneas enquanto categoria própria de estudo, respeitando sua diversidade e suas formas de atuação no mundo faz-se oportuno em uma sociedade que, cada vez mais, subestima as capacidades destes sujeitos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva apresentar uma cartografia conceitual das territorialidades de jovens contemporâneos de diferentes países da América Latina, Portugal e Espanha, buscando confrontar aproximações e distanciamentos de suas práticas espaciais, de acordo com sua realidade de origem. O objetivo específico é estabelecer um mapeamento das diferentes formas de apropriação do espaço por jovens na América Latina e na península Ibérica, em países nos quais se destaca a produção sobre o tema. Para tanto, realiza-se um levantamento bibliográfico das principais publicações referentes ao tema das espacialidades, dos autores referência no campo das Culturas Juvenis em países da América Latina, Portugal e Espanha. Posteriormente, constrói-se uma tabulação de seus escritos referentes às práticas espaciais juvenis em seus respectivos países. Como aporte teórico, recorre-se a diferentes autores, de acordo com a temática em questão, bem como a partir da nacionalidade ou país em que atuam. São eles: José Machado Pais (Portugal); Carles Feixa (Espanha); Mario Margulis (Argentina); Rolando Serrano (Bolívia); Paulo Carrano (Brasil); Jesus Martín-Barbero (Colômbia); Rossana Reguillo (México) e Ernesto Rodriguez (Uruguai). Das publicações

*OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: victor.nedel@acad.pucrs.br.

SANTOS, Andreia Mendes dos. Doutora em Serviço Social. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: andreia.mendes@pucrs.br.

LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. Doutora em Educação. Professora da Universidade FEEVALE. E-mail: miriam.p.c.lacerda@gmail.com

¹ Palavras-chave: Culturas Juvenis; Território; Espaço Ibero-americano.

selecionadas, são importantes ao escopo deste trabalho eixos de análise dos cenários juvenis em seus diferentes países, a saber: (a) as distintas formas de apropriação do espaço, a partir da leitura do conceito de território; (b) as maneiras de criação de vínculos de identidade com o espaço, a partir da leitura do conceito de lugar; (c) os fluxos juvenis no espaço urbano e as formas de entendimento da cidade; (d) as memórias juvenis no espaço e as narrativas “de como era no meu tempo de juventude”. Tais categorias permitem, em um momento inicial, relacionar as apropriações espaços-temporais dos jovens no contexto ibero-americano, possibilitando ampla conjuntura de análise investigativa e proporcionando uma leitura das práticas juvenis contemporâneas.

SOY UN JOVEN IBERO-AMERICANO...²

Quais semelhanças ou diferenças existem nos comportamentos sociais dos jovens na América Latina, Portugal e Espanha? De que maneiras o jovem contemporâneo vem se apropriando do espaço urbano? Sabemos, de fato, dos percursos do jovem na cidade? Qual a relação deste tema com o ensino em um mundo globalizado e contemporâneo? Para responder estas perguntas se faz necessário uma profunda imersão na etnografia do jovem contemporâneo.

Em uma contextualização inicial, podem-se trazer alguns dados importantes sobre os jovens no âmbito do Brasil e da América Latina: atualmente, existem aproximadamente 110 milhões de jovens na América Latina (OIT, 2015), destes 22 milhões de jovens são os denominados *nem-nem*, que nem estudam e nem trabalham (OIT, 2014). No Brasil são aproximadamente 50 milhões de jovens (IBGE, 2010), sendo 22,5 milhões de negros (IBGE, 2000)³, compondo o maior país com jovens negros na América Latina.

Há concordância entre os pensadores (FEIXA, 1998; PAIS, 2003; DAYRELL, 2014; CAVALCANTI, 2015; STECANELA, 2010) de que ambas as temáticas centrais do artigo, quais sejam: juventudes e pertencimento/uso do espaço urbano, estão em voga e carecem de maiores discussões no âmbito da pesquisa. Por um lado, o melhor entendimento de quem é o jovem contemporâneo, quais são seus anseios e expectativas, o que esperam da sociedade e como vem contribuindo com ela. De outro lado, a temática da cidade que cada vez mais ganha adeptos e seguidores, uma vez que a vida nas grandes e médias áreas urbanas vem se tornando

² Em alusão à Belchior (1976), “Sou apenas um rapaz latino-americano”.

³ Não há definição de etnia, a partir do censo de 2010, por decisão do IBGE. A este tema, deixou-se questão aberta e não com alternativas. Por isso, o último dado que se dispõe é o dado do censo de 2000.

cada vez mais difícil no que se refere aos mais diferentes problemas, como: mobilidade, violência, moradia, lazer, entre outros.

O principal objetivo do estudo que gerou o presente artigo foi apresentar uma cartografia conceitual das territorialidades de jovens contemporâneos de diferentes países da América Latina, Portugal e Espanha, buscando confrontar aproximações e distanciamentos de suas práticas espaciais, de acordo com sua realidade de origem.

Este artigo organiza-se em quatro sessões, a saber: mapa conceitual do estudo, Quadro metodológico da investigação, Análises dos achados, e Considerações. Na sessão “conceitos-chave para o estudo” apresentaremos os dois principais blocos de conceitos que embasaram teoricamente o estudo em si: culturas juvenis contemporâneas latinoamericanas e a apropriação do espaço urbano. Já na sessão “quadro metodológico da investigação” apresenta-se a metodologia empregada no estudo, qual seja: pesquisa de levantamento bibliográfico. Na sessão “análises dos achados” se colocam os principais resultados de pesquisa do estudo realizado e seus diálogos com os autores. Por fim, a sessão “Algumas considerações para (não) finalizar” apresenta as principais conclusões que foram construídas a partir do estudo realizado.

MAPA CONCEITUAL DO ESTUDO

Tratando-se de um estudo o qual previu por em diálogo dois pontos fundamentais, quais sejam: culturas juvenis contemporâneas latinoamericanas e apropriação do espaço urbano, torna-se importante ampliar a discussão dos mesmos, trazendo à tona os principais autores que dialogam estes temas, sejam individualmente ou em conjunto.

Culturas Juvenis Contemporâneas

Ao entrar em uma sala de aula ou cruzar com os mesmos em outros espaços não-escolares, é impossível não notar sua presença. Estão à nossa frente, falam com linguagem própria, gesticulam, utilizam vestimenta própria, escutam música, digitam no celular, reúnem-se em grupo, expressam deliberadamente suas emoções: são os jovens contemporâneos. Essa temática das culturas juvenis é amplamente trabalhada e apresentada por Feixa (1998: 32), quando afirma que:

En un sentido amplio, las culturas juveniles se refieren a la manera en que las experiencias sociales de los jóvenes son expresadas colectivamente mediante la construcción de estilos de vida distintivos, localizados fundamentalmente en el tiempo libre, o en espacios intersticiales de la vida institucional.

Observamos assim, nos estudos de Feixa (1998), que as culturas juvenis se formam na coletividade. É claro que existem muitos espaços não formais de aprendizagem e que os ao mesmo tempo, se encontram em muitos outros espaços, geralmente urbanos. Outro importante autor, Pais (2003: 98) defende que

[...] a juventude deve ser olhada “não apenas na sua aparente unidade, mas também na sua diversidade”, pois não há um único conceito de juventude, que possa envolver todos os campos semânticos que a ela estão associados.

Aqui cabe destacar a noção de que não se pode simplesmente homogeneizar as juventudes contemporâneas como uma categoria única, formada por uma massa de sujeitos-padrões. Para se entender quem é o jovem contemporâneo e o que pensa, também é necessário entender as particularidades de cada sujeito ou de cada sub-grupo de que forma, nas práticas cotidianas dos mesmos.

Ao questionar os sujeitos da pesquisa sobre os espaços que mais gostam de frequentar apropria-se, então do conceito de “espaço social praticado”, já apresentado por Stecanela (2010: 65) quando afirma que

[...] os “espaços sociais praticados”, especialmente no tempo livre dos jovens, contribuem para a constituição de redes de sociabilidade que, por sua vez, ajudam na construção das múltiplas identidades juvenis, a partir da relação consigo, com o outro, com o grupo e com a cidade.

Sob esta ótica, entende-se que o jovem, em sua constituição identitária cria as chamadas redes de sociabilidade, construindo elos de ligação entre seus pares e as outras pessoas. A autora é enfática ao afirmar que esta relação também se dá com a cidade, ou seja: a apropriação do espaço urbano.

Já no contexto latinoamericano, alguns autores destacam-se na produção sobre as juventudes, como por exemplo: Mario Margulis (Argentina); Ronaldo Serrano (Bolívia); Juarez Dayrell (Brasil); Jesus Martín-Barbero (Colômbia); Rossana Reguillo (México); Ernesto Rodriguez (Uruguai).

Há que se entender, neste contexto, que o uso do espaço urbano pelo jovem contemporâneo pode se dar tanto no âmbito individual como no âmbito coletivo. O fato é que individualmente ou coletivamente, o jovem transita pela cidade para cumprir suas mais variadas funções: estudo, trabalho, lazer... O tensionamento que surge a partir deste

entendimento é: será que o jovem olha para sua cidade ou apenas a vê como espaço de trânsito? Quais são, efetivamente, as relações do jovem com sua cidade?

Apropriação do Espaço Urbano

Para que possamos construir o conceito de apropriação do espaço urbano, de maneira a dar sentido de como a pesquisa o entende e o utilizou, faz-se necessária a constituição do entendimento de quatro conceitos importantes que, ao bricolarem-se, compõe o mosaico-entendimento da “apropriação do espaço urbano. São eles: espaço geográfico, espaço urbano, território e lugar.

É o objeto de estudo da Geografia, definindo-se, assim, como o conceito máximo da ciência. No espaço Geográfico estão contempladas as relações intrínsecas entre a natureza e a sociedade e suas conseqüentes modificações ao longo do tempo. O conceito de espaço Geográfico é definido por Santos (1997), quando afirma ser: “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (p. 51). Dessa forma, para poder entender como melhor propriedade o espaço urbano, faz-se necessário o entendimento do que é o espaço geográfico, categoria mais abrangente da Geografia, a qual inclui, então, os próprios espaços urbanos.

A Geografia Urbana é a área da Geografia que se dedica a estudar os fenômenos socio-físico-espaciais das áreas urbanas e suas relações com o mundo em constante construção, reconstrução e desconstrução. Neste sentido, o espaço urbano é definido como “uma unidade de análise consistindo em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço” (CLARK, 1991: 37). Fica clara a expressão do autor quando apresenta uma cidade como um sistema de objetos – edifícios – mas também como um sistema de ações/movimentos – atividades e população – assim sendo, podemos entender o espaço urbano pela lógica do próprio espaço geográfico.

Para a Geografia, a noção do entendimento do conceito de território deriva do entendimento de uma regra básica: território é a expressão de qualquer tipo de poder sobre qualquer tipo de espaço. Podemos entender o território como uma categoria de análise geopolítica, por exemplo, ou simplesmente como um conceito estruturante da geografia nas escolas. Haesbaert (2011), já nos aponta para muitas visões de interpretar a categoria “território”. Seriam elas: materialista, naturalista, econômica, jurídico-política, idealista, integradora. O fato é que em todas elas a ideia de poder/apropriação sobre o espaço se faz

presente, sentido este ideal para a construção conceitual a que se propusera o presente estudo, na medida em que tratamos da apropriação dos espaços urbanos por jovens contemporâneos.

O Lugar, na Geografia, é uma maneira que se tem de interpretar o espaço Geográfico – conceito maior e objeto de estudo – a partir das relações de identidade e pertencimento estabelecidas com o próprio espaço. Neste sentido, há que se ponderar, para o estudo, que a identificação com determinados espaços urbanos diz muito sobre os pertencimentos dos jovens à e na cidade. É importante aclarar que o espaço que é lugar para determinado sujeito pode não ser para outro, abrindo-nos a discussão dos espaços topofílicos (lugares, de pertencimentos) e os espaços topofóbicos (de estranhamento). Nesta amplidão de conceitos, o lugar compõe-se, assim, da forma mais próxima que o espaço geográfico pode ser percebido pelos sujeitos.

Amarrando os conceitos

Neste sentido, ao apresentarmos os dois eixos conceituais básicos da pesquisa, quais sejam: culturas juvenis contemporâneas e apropriação do espaço urbano, pode-se compreender o quão interligados estão tais conceitos, uma vez que o entendimento dos usos-trânsitos juvenis no espaço urbano passam por uma filiação de identidade (conceito de lugar) e por sentimentos de posse (conceito de território).

A compreensão da ideia de Espaço Geográfico e que este inclui por natureza o espaço urbano, bem como que podemos identificar diferentes territórios que se formam e se desformam no a qualquer momento, nos coloca frente ao quão inquietante são estes estudos. Da mesma forma a compreensão do conceito de lugar e as diferentes lugarizações que se estabelecem no espaço urbano pelos jovens contemporâneos, na medida em que citaram, ao longo da pesquisa, espaços de identificação.

QUADRO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação compôs-se por metodologia de pesquisa bibliográfica, a partir de levantamento das principais publicações referentes ao tema das espacialidades, de autores no campo das Culturas Juvenis em países da América Latina, a partir do recurso digital Google Acadêmico (www.scholar.google.com).

Após este inventário, constrói-se uma tabulação de seus escritos referentes às práticas espaciais juvenis em seus respectivos países, para criação de categorias múltiplas de análise entre os textos, formando então um estudo qualitativo de caráter exploratório.

ANÁLISE DOS ACHADOS

Selecionaram-se textos de autores dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Uruguai, Portugal, Espanha e textos de autores que trabalham, de maneira ampla, a América Latina.

O quadro que segue é uma forma de síntese dos textos analisados, apresentando, de maneira inicial, o país do qual são analisados os jovens, o autor do texto analisado (com o ano de publicação) e os principais conceitos/ideias sobre os jovens, descritos em tópicos.

PAÍS	AUTOR	PRINCIPAIS CONCEITOS/IDEIAS SOBRE OS JOVENS
ARGENTINA	Ramirez, 2009	- Grupo capaz de transformar a realidade circundante; - Categoria que possui distintas necessidades.
BOLÍVIA	Rodrigues, 2014	- Jovens em busca (de sonhos) Integração socioterritorial a partir das redes sociais; - Quantidade significativa de brasileiros que migram para Bolívia, para cursar medicina.
BRASIL	Dayrell, várias publicações	- Distintas formas de sociabilidade e atuação espacial - Preocupação com o contexto de violência urbana a qual estão expostos os jovens; - Construção da noção de juventude na ótica da diversidade.
COLÔMBIA	Gómez, 2008	- Jovens em conflito em seus espaços culturais particulares; - Referências à política como agente que não agrega à sociedade; - Apesar dos diferentes contextos juvenis, o que diferencia os jovens são os diferentes tipos de imaginários sociais coletivos.
ESPANHA	Feixa (1998, 2004 e várias publicações)	- Jovens, bandas e tribos; - Jovens e a estreita relação com a política; - Jovens e os processos de independência na Espanha.
PORTUGAL	Pais (2003 e várias publicações)	- Juventude de rua; - Juventude em escassez; - Juventude que envelhece.
URUGUAI	Ferreira, 2012	- Prezam pela família, amigos, e liberdade de opinião, acima de tudo; - Fé religiosa em destaque na cultura; - Pouco interesse pela política.
AMÉRICA LATINA COMO UM TODO	Feixa, 2004	- Construção histórica da juventude.
	Waiselfisz, 2008	- Mapas da violência juvenil (juvenicídio).

Quadro dos textos analisados. Elaboração: os autores

A partir das leituras realizadas nas obras selecionadas, quatro principais categorias-destaque na análise foram localizadas, quais sejam:

- a) as distintas formas de apropriação do espaço, a partir da leitura do conceito de território.
- b) as maneiras de criação de vínculos de identidade com o espaço, a partir da leitura do conceito de lugar.
- c) os fluxos juvenis no espaço urbano e as formas de entendimento da cidade.
- d) as memórias juvenis no espaço e as narrativas “de como era no meu tempo de juventude”.

ALUMAS CONSIDERAÇÕES PARA (NÃO) FINALIZAR...

As situações que são apresentadas por país da América Latina, Portugal e Espanha são propícias de serem verificadas tanto na individualidade, quanto no contexto de região apresentado. Desta forma, há o entendimento de que as culturas juvenis são as formas pelas quais os jovens estabelecem relações no coletivo, em espaços intersticiais à vida institucional, ou seja, o conceito de coletividade é presente em tais discussões.

Alargando a discussão, as ditaduras na América Latina que surgem como recorte temporal de engajamento juvenil, nas lutas por liberdade, neste espaço-tempo. Jovens que se unem em uma causa maior (liberdade), no seio de cada país, com as limitações impostas por cada tipo de governo, mas que, no sentimento, levam e carregam a mesma bandeira.

Ainda há a discussão de que seria possível incluir o jovem ibero-americano em uma categoria única de estudo. Acredita-se que sim, desde que se leve em conta os fatores culturais, históricos e sociais de suas localizações de origem.

E, por fim, os jovens que possuem comportamentos sociais similares em diferentes partes do mundo (para além da América Latina, Portugal e Espanha), em virtude do paradigma atual da globalização e das redes.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Jovens escolares e sua Geografia: práticas espaciais e percepções no/do cotidiano da cidade*. In: _____; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes. *A cidade e seus jovens*. Goiânia: Editora da PUC GOIÁS, 2015.
- CLARK, D. *Introdução à Geografia Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. *Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola*. In: _____; _____; MAIA, Carla Linhares. *Juventude e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.
- FEIXA, C. *La ciudad invisible: territorios de las culturas juveniles*. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. *Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades*. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998.
- FEIXA, C. *A construção histórica da juventude*. In: _____; CACCIA-BAVA, Augusto; CANGAS, Yanko. (Orgs). *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras, 2004.
- FERREIRA, Angela Ribeiro. *Identidade e decisões políticas de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios*. *Revista Cultura, História e Patrimônio*, vol. 1, n. 1, 2012.
- GÓMEZ, *Dimensión simbólica del conflicto sociopolítico y cultural de jóvenes em seis contextos locales de Colombia*. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Brasília, v. 11, n. 3, set, 2008.
- HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- IBGE, *Censo Geográfico*. 2000.
- IBGE, *Censo Geográfico*. 2010.
- OIT, *Relatório Mundial sobre proteção social*. 2015.
- PAIS, J. M. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.
- RAMIREZ, Graciela Noemí. *Políticas Sociais de Juventudes na Argentina: jovem “perigoso” versus Jovem “estratégico de desenvolvimento”*. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, ago, 2009.

RODRIGUES, Fernanda Gonçalves. Quem é o jovem Brasileiro que migra para a Bolívia para cursar Medicina? XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, nov, 2014.

SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

STECANELA, N. Jovens e Cotidiano: trânsitos pelas culturas juvenis e pela escola da vida. Caxias do Sul: Ediucs, 2010.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapas da Violência: os jovens da América Latina. Ministério da Justiça, Brasília, 2008.